



TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS DO PORTUGUÊS DO PRÍNCIPE

Malungu Job Mateva¹
Shirley Freitas Sousa²

RESUMO

São Tomé e Príncipe são duas ilhas que compõem a República de São Tomé e Príncipe e possuem uma rica diversidade linguística que se desenvolveu ao longo do tempo. O português é amplamente falado nas duas ilhas, embora as línguas crioulas autóctones também desempenhem um papel importante na comunicação do dia a dia. Apesar do domínio do português, ainda há poucos estudos sobre a variedade linguística dessas ilhas, o que torna importante a análise de dados de fala espontânea para identificar os traços linguísticos característicos de São Tomé e Príncipe. O projeto de Transcrição de entrevistas do português do Príncipe tem como objetivo transcrever os dados dos falantes da ilha do Príncipe e analisar os róticos em onset complexo, para compreender como eles funcionam nessa variedade de português. A análise dos róticos em onset complexo também visa contribuir para avançar o conhecimento linguístico, oferecendo informações valiosas sobre as particularidades fonéticas e fonológicas do português de Príncipe. O projeto busca identificar e analisar aspectos próprios do português de Príncipe, contribuindo para um maior entendimento e documentação dessa variante. Desse modo, ele é substancial para a preservação e valorização da diversidade linguística presente nesta ilha, enaltecendo a pluralidade linguística que enriquece o cenário sociocultural dessa região. A análise dos dados é realizada por meio da transcrição grafêmica, com foco nos róticos, visando extrair resultados relevantes para a compreensão da variedade do português falado na ilha do Príncipe.

Palavras-chave: transcrição; entrevistas orais; português do Príncipe.

Unilab - Bahia, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, mateva.mj@gmail.com¹

Unilab - Bahia, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este projeto busca transcrever e analisar entrevistas de habitantes da ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe, um arquipélago rico em cultura e diversidade linguística. Embora o português seja a língua oficial, as línguas crioulas locais também são utilizadas, porém a variedade do português falado nesse país ainda não foi suficientemente estudada. Nosso objetivo também é investigar como os róticos são usados na fala cotidiana dos moradores da ilha do Príncipe. A hipótese é que o português principense apresenta características únicas que o diferenciam de outras variedades da língua portuguesa. Com isso, pretendemos contribuir para o conhecimento sobre as particularidades fonéticas e fonológicas dessa região e valorizar a diversidade cultural e linguística de São Tomé e Príncipe. O projeto busca não apenas documentar o português falado na ilha, mas também destacar a riqueza linguística que compõe seu cenário social e cultural, enriquecer o conhecimento sobre a variedade linguística Principense e contribuir para a valorização e preservação da diversidade linguística desta ilha. Através da análise dos dados de seus falantes, esperamos revelar aspectos interessantes e específicos do português nesta região.

METODOLOGIA

Usamos a pesquisa de Balduino (2022) para compreender o contexto sociolinguístico no qual o português de São Tomé e Príncipe está inserido e quais políticas estão na base do status do português nesse país. Com objetivo de entender a estrutura das sílabas do português, usamos a obra de Câmara Jr., *Estrutura da Língua Portuguesa*, e *Fonética e Fonologia do Português*, de Silva (2003). Em diálogo com esses autores, nos beneficiamos do artigo de Haupt e Seara (2020) para entender questões relacionadas aos róticos do português brasileiro, o que ajudou muito na contextualização dos fenômenos encontrados no português da ilha do Príncipe. Enquanto isso, Brescancini e Monaretto (2008) com o projeto VARSUL nos mostraram como as questões geográficas, sociais e cronológicas podem influenciar a produção linguística, ampliando nosso olhar sobre a variedade principense.

Os sujeitos dessa pesquisa foram falantes da ilha do Príncipe, que representam a variedade do português falado nessa região. O entrevistado 1 é um homem de 31 anos que estudou até a 5ª classe do ensino básico em São Tomé e Príncipe e, até o momento da entrevista, trabalhava como segurança em um banco. O entrevistado 2 é uma mulher de 28 anos, mãe de dois filhos, que atua como encarregada de limpeza desde os 18 anos. E pelas informações passadas na entrevista, ela deixa de forma implícita não ter terminado a escola. Por outro lado, o entrevistado 3 é uma mulher de 39 anos, bacharel em Línguas e Literaturas Modernas. Ela já exerceu funções como professora e vice-diretora, e, até a data da entrevista, ocupava o cargo de inspetora escolar.

Usamos como instrumentos a transcrição grafêmica dos dados de fala espontânea dos falantes com foco nos róticos em onset complexo. Trabalhamos com dados de fala e, seguidamente à transcrição, analisamos os róticos em onset complexo para identificar características fonético-fonológicas específicas do português de Príncipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em conta o foco da nossa pesquisa, urge em nós a necessidade de abordarmos de modo geral o comportamento dos róticos do português, com ênfase na fricativa uvular sonora. Haupt e Seara (2020) abordam a caracterização articulatória e acústica das fricativas posteriores em língua portuguesa, com foco no rótico /r/. O estudo destaca a falta de pesquisas que empreguem métodos acústicos e articulatórios para



uma identificação segura das fricativas posteriores, o que é diferente comparado à abundância de estudos sobre fricativas anteriores. Essas fricativas são /f/, /v/, /s/ e /z/. Por isso, o objetivo central das autoras é oferecer uma análise detalhadamente das características das fricativas posteriores.

De modo geral, as fricativas posteriores em português referem-se a sons produzidos com um fluxo de ar turbulento ao passar por um estreitamento no trato vocal, segundo a classificação de Ladefoged e Maddieson (apud HAUPT e SEARA, 2020, p. 79). No contexto do português brasileiro, essas fricativas incluem opções como [x, ɣ, χ, ɸ, h, ħ], sendo de grande importância seu estudo para compreender as variações e produções entre diferentes falantes e variações linguísticas. Desperta curiosidade notar que, enquanto os róticos sempre foram uma área de debate na fonética do português, as fricativas, em particular as posteriores, ainda carecem de descrição acústica consistente.

Fricativa uvular sonora

Entre as fricativas posteriores, o estudo também proporciona uma investigação específica sobre a fricativa uvular sonora [ɣ]. Este som, que é muitas vezes percebido em variedades do português, resulta de constrições na região da laringe e na cavidade bucal. As autoras ressaltam que nos dados obtidos através de ultrassonografia, a produção da fricativa uvular revela características articulatórias que indicam uma constrição significativa e interação com as vogais adjacentes.

Durante a análise de dados da nossa pesquisa, envolvendo 3 falantes do Português do Príncipe, conseguimos observar que os róticos em posição de onset complexo são realizados com o som de fricativa uvular sonora. Nos dados do entrevistado 1, podemos constatar esse fenômeno nas palavras:

trabalho [tʁa.'ba.ʎu]

entrar [ẽ.'tʁa]

entra [ẽ.'tʁa]

crescido [kʁe.'si.du]

pronto ['pʁõ.tu]

sempre ['sẽ.pʁi]

criar [kʁi.'a]

alegria [a.le.'gʁi.a]

pedra ['pe.dʁa]

Ao decorrer da análise do entrevistado 1, percebemos que a realização desse rótico não é categórica. Muitas vezes o entrevistado realiza a mesma sílaba de onset complexo de forma diferente. Por exemplo, com relação ao onset complexo da sílaba tra da palavra entra, o entrevistado usa essa palavra duas vezes e a realiza de formas diferentes. Na primeira vez, na mesma sentença, ele realiza como [ẽ.tra] e na segunda como [ẽ.tʁa]. Também é importante destacar que, em algumas ocasiões, os róticos do entrevistado são realizados de forma fraca e forte, indicando que o falante não distingue esse som em posição de onset simples, nem em posição de onset complexo. Essa observação é interessante, pois, comparada à variedade brasileira e algumas variedades angolanas, especificamente a de Luanda, existe uma distinção entre os dois sons. No português brasileiro, o rótico em onset simples que inicia a palavra é diferente do rótico em onset complexo que aparece depois do som /p/, /b/ ou /k/. Exemplo: rato ['xa.tu] e prato ['pra.tu]. Nestas duas palavras, podemos ter no português de Luanda: rato ['ra.tu] ou rato ['ɣa.tu] e prato ['pra.tu].

No entrevistado 2, analisamos as palavras:



esfriar [eʃ.fɾi.'a]

grande ['ɡɾɐ̃.ɖi]

dentro ['dẽ.tɾɔ]

mestruação [meʃ.tɾu.a.'sẽõ]

espreme [eʃ.'pɾe.mi]

febre ['fe.bɾi]

procuração [pɾo.ku.pa.'sẽõ]

crise ['kɾi.zi]

Onofre [o'no.fɾi]

Nos dados dos entrevistados 2 e 3, notamos que a realização do rótico em posição de onset complexo é muito mais estável do que a do entrevistado do dado 1. No entanto, nestes também se percebe a ausência de traços distintivos dos róticos, quer seja em sílabas CV ou CCV.

Entrevistado 3:

transitar [tɾẽ.zi.'ta]

príncipe ['pɾĩ.si.pɾi]

Outros ['o.tɾɔ]

prejudica [pɾe.zu'dika]

trinta ['tɾĩ.ta]

madre ['ma.dɾi]

principais [pɾĩ.si.'paj]

pra ['pɾa]

próprio ['pɾo.pɾio]

Além disso, também notamos a presença de um som vocálico entre a primeira consoante e a segunda consoante da maioria dos ataques complexos analisados nos 3 entrevistados. Em outras palavras, estamos dizendo que há uma vogal de apoio em grupos consonantais CCV (consoante+consoante+vogal) no português do Príncipe. Estudos em fonética acústica do português brasileiro já vêm mostrando esse fenômeno. Silveira e Seara (2008) exploram a utilização de vogais de apoio em grupos consonantais no contexto do português brasileiro. Elas discutem como, em certos casos, a combinação de duas consoantes CC pode formar um grupo difícil de ser pronunciado. Deste modo, uma vogal de apoio é inserida para facilitar a articulação. O artigo analisa as condições em que essas vogais de apoio aparecem, sua função na fluência do português brasileiro e as implicações fonológicas desse fenômeno. Embora a pesquisa delas se objetive a analisar a líquida não lateral /r/, essa pesquisa abre a possibilidade de que esteja a ocorrer um fenômeno semelhante a este no português principense com o rótico fricativo ovular /ʁ/.

CONCLUSÕES

Por intermédio da análise dos róticos em onset complexo, foi possível não apenas desvelar as particularidades linguísticas que diferenciam essa variedade do português de outras faladas em São Tomé e Príncipe, e também mostrar que essas particularidades refletem a rica herança cultural e histórica da região. O conhecimento gerado por esta pesquisa contribui para um entendimento mais amplo das nuances da língua portuguesa no arquipélago, e ao mesmo tempo em que desafia a ideia de homogeneidade linguística, revela



um cenário plurilíngue, onde as interações entre as línguas crioulas e o português moldam as formas de comunicação do dia a dia. Ademais, este trabalho se destaca pela sua relevância na promoção de políticas linguísticas que reconheçam e respeitem a diversidade linguística presente em São Tomé e Príncipe. Num contexto onde o português se consolidou como língua oficial e língua da maior parte da população, é crucial que as particularidades das variedades regionais como o português do Príncipe sejam documentadas, estudadas e valorizadas. Reconhecer isso não reforça simplesmente a identidade cultural dos falantes do Príncipe, mas também serve como um passo para a preservação das línguas locais. Portanto, a continuidade das análises e estudos sobre as variedades linguísticas de São Tomé e Príncipe é fundamental, sabendo que contribuem para um diálogo mais inclusivo e abrangente sobre a riqueza da língua portuguesa e seu papel nas sociedades contemporâneas para acabar com o preconceito linguístico e marginalização contra as variedades de português falado nos países africanos. E finalmente nos vermos livres da imposição do modelo gramatical do português europeu que é usado para censurar, depreciar, desaprovar, deslegitimar e hierarquizar nossas variedades de português.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPESB pelo apoio financeiro e oportunidade em exercer a função de bolsista de Iniciação Científica. Após um ano de trabalho neste projeto, conseguimos notar algumas diferenças na minha forma de escrever e organizar ideias. Participar do Programa de Iniciação Científica também me proporcionou um ambiente rico em aprendizado e troca de experiências. Consequentemente, agora tenho uma postura mais séria acerca da importância de uma pesquisa científica, o que me trouxe um senso de responsabilidade e comprometimento.

REFERÊNCIAS

- BALDUINO, Amanda Macedo. Fonologia do português de São Tomé e Príncipe. São Paulo. 2022
- BRESCANCINI, Cláudia e MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. Os róticos no sul do Brasil: panorama e generalizações. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, 2008. 51-66
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. 30ª Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.
- HAUPT, Carine; SEARA, Izabel Cristine. As fricativas posteriores: caracterização articulatória e acústica do /r/ em onset silábico. *Entrepalavras*, Fortaleza, v.10, n. 1, p. 77-97, jan-abr/2020
- SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVEIRA, Francine; SEARA, Izabel Christine. Vogal de apoio em grupos consonantais CCV no português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 1, p. 27-47, jan./jun. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.